

Jornalismo

J. Roberto Whitaker Penteadado

Uma das conseqüências saudáveis da vigência do regime democrático no país é que existe, oficialmente, liberdade de expressão. Todos podemos expressar livremente nossas opiniões.

Todos?

Na verdade, cada um de nós pode dizer o que pensa e escrever uma carta, um bilhete ou e-mail expondo nossa opinião aos amigos, a respeito de qualquer assunto. Mas os únicos que têm a possibilidade de fazer isso e ser lidos, vistos e/ou ouvidos por milhares, milhões de pessoas são os jornalistas profissionais.

Isso faz com que certas opiniões, que não se adequam muito - ou batem, mesmo, de frente - com o que acham os jornalistas, acabam não tendo a mesma desenvoltura e a liberdade de curso que as outras, que se adaptam...

Resulta, também, em que as restrições e críticas a eles (e nós), jornalistas, ou ao jornalismo, não sejam tão divulgadas como deveriam.

Por exemplo, fico irritado, com bastante freqüência, com o despreparo de alguns profissionais responsáveis pela seleção, redação e edição do noticiário de jornais e revistas. É cada vez maior a quantidade de erros gramaticais de todo o tipo em veículos de primeira linha. Também ocorrem falhas na interpretação de fatos, da geografia, dos idiomas estrangeiros. São raros os jornalistas esportivos que entendam de tênis, por exemplo.

No rádio - companhia ideal para quem dirige, quer dizer, quase todo mundo - só há uma emissora que se dedica seriamente às notícias. E, mesmo assim, ao lado de alguns profissionais de grande competência, a CBN - pois é dela que estou falando - põe no ar, durante a programação diurna, gente que tem muito pouco preparo e até informação sobre o que acontece no Brasil e no mundo; e alguns, até, que não sabem ler.

Na TV, em todos os canais, a necessidade de entreter se sobrepõe sempre à obrigação de informar. No esporte, o "estilo Galvão Bueno" universalizou-se e não importa que o vídeo exiba a pior pelada de várzea, o áudio descreve a ação como se fosse uma decisão olímpica.

Tenho pensado em escrever para as redações. Algumas vezes, até, faço-o, mas o que mando não é publicado. Claro, há espaços - em alguns veículos - para artigos como este. Não é, ainda, ideal, mas já é alguma coisa.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *Jornalismo*. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, jul. 2003. Disponível em <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=375&ID=163>>. Acesso em: 19 mar. 2010.